

Um
mundo de
oportunidades

V.3 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

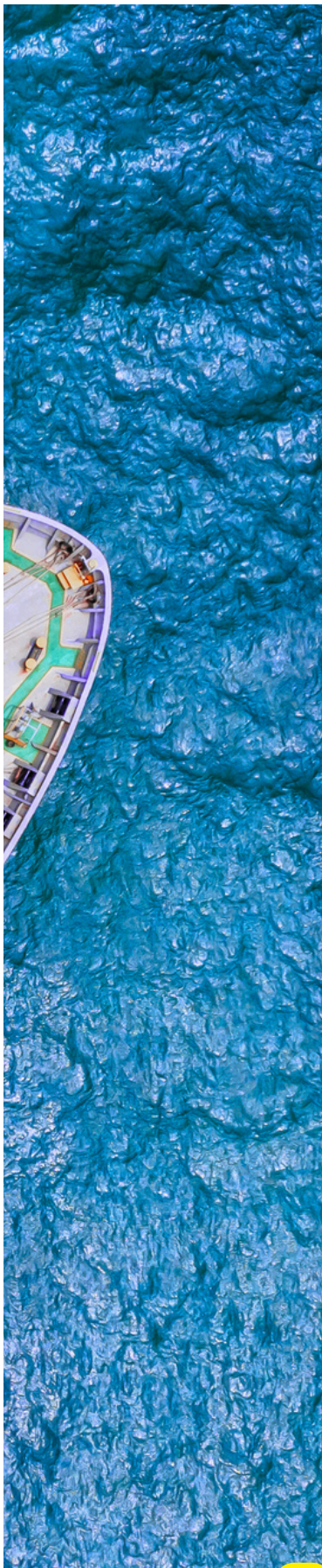


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





ANÁLISE DO POTENCIAL DO FEIJÃO-CAUPI (COWPEA) BRASILEIRO NO MERCADO DA TAILÂNDIA

Data: 16/03/2026

Posto: Bangkok/Tailândia

Palavras-chave: Tailândia; pulses; feijão caupi; análise de mercado

Responsável: Lucas Fiuza de Moraes / Kantapong Janin (assistente técnico)

SUMÁRIO:

O estudo avalia o potencial do feijão-caupi brasileiro na Tailândia, destacando que o país depende estruturalmente de importações devido à baixa produção interna e à demanda crescente impulsionada pela indústria de snacks, alimentos plant-based e culinária local. O mercado é hoje dominado por Mianmar, mas fatores como riscos geopolíticos, menor rastreabilidade e fragilidades ambientais abrem espaço para diversificação de fornecedores. O Brasil apresenta vantagens em escala produtiva, regularidade, qualidade fitossanitária e sustentabilidade. O relatório descreve tarifas, exigências SPS, desafios logísticos e recomenda ações de promoção comercial, diálogo regulatório e exploração de produtos de maior valor agregado.

1. Introdução

O presente AgroInsight tem como objetivo analisar o potencial de inserção e expansão do feijão-caupi (*Vigna unguiculata*) brasileiro, também conhecido como cowpea, no mercado da Tailândia.

A Tailândia, um importante polo agroindustrial no Sudeste Asiático, apresenta uma demanda crescente por pulses, impulsionada pelo setor de snacks, alimentos plant-based e consumo culinário. O Brasil, um dos maiores produtores e exportadores de feijão-caupi, possui a capacidade de atender a essa demanda, diversificando seus mercados e fortalecendo sua presença na Ásia.

Este estudo aborda a dinâmica do mercado tailandês, dados de comércio, requisitos fitossanitários, uma análise comparativa com os principais concorrentes, incluindo aspectos de sustentabilidade ambiental, e potenciais importadores tailandeses.

2. Visão Geral do Produto: Feijão-Caupi Brasileiro

2.1. Produção e Características



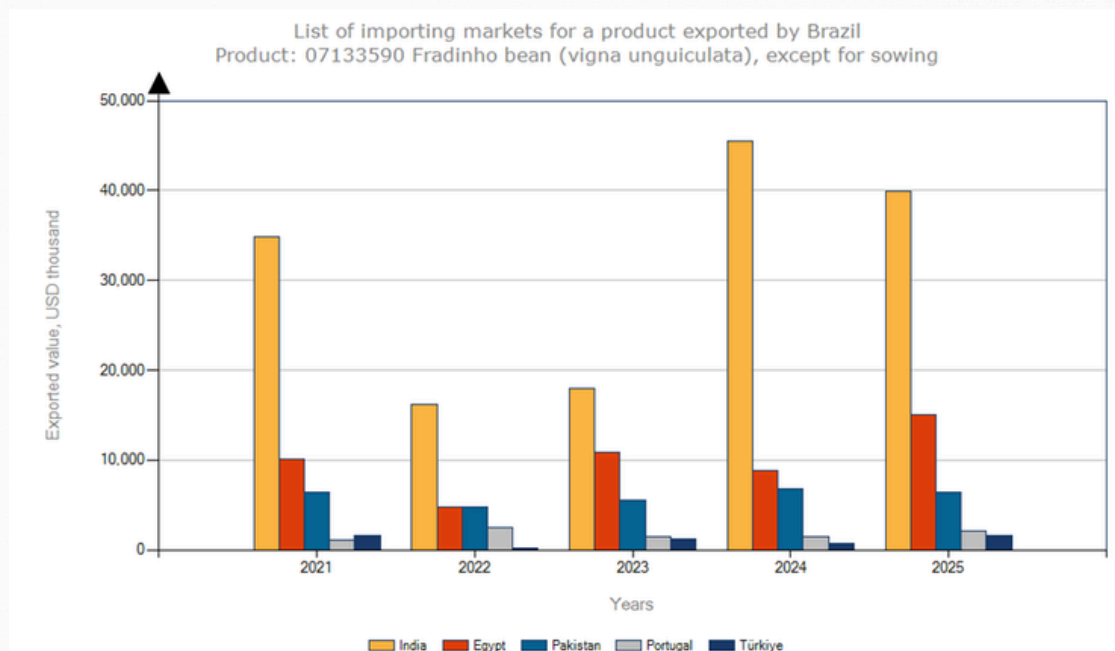
O feijão-caupi é uma leguminosa de grande importância no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde é cultivado em larga escala. Caracteriza-se por sua adaptabilidade a diferentes climas, alto valor nutricional (rico em proteínas, fibras e minerais), e versatilidade culinária e industrial. As variedades brasileiras apresentam boa qualidade de grão, com diferentes tamanhos e cores, adequadas para diversos usos.

Fonte: MyGardenLife

2.2. Competitividade Brasileira

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de feijão-caupi, com uma produção que tem se modernizado e ganhado escala. A competitividade brasileira reside na capacidade de fornecimento consistente, qualidade fitossanitária e preços competitivos, especialmente para grandes volumes. A expertise agrônômica e a infraestrutura de beneficiamento têm permitido ao Brasil atender a mercados exigentes.

Em 2024 o Brasil atingiu o pico das exportações nos últimos 5 anos, com exportações de mais de US\$ 45 milhões para a Índia, e mais de US\$ 15 milhões para o Egito em 2025, consolidando sua posição como o principal exportador mundial, e demonstrando a capacidade do Brasil de atender a mercados exigentes e de grande volume.



3. Análise do Mercado Tailandês

3.1. Demanda e Usos

A Tailândia apresenta uma demanda crescente por pulses, impulsionada por fatores como a urbanização, o aumento da renda e a busca por alimentos mais saudáveis e funcionais. O feijão-caupi, embora não seja um produto tradicionalmente cultivado em larga escala no país, encontra espaço em diversos segmentos:

- Indústria de snacks: utilizado na produção de snacks extrusados, chips e outros produtos crocantes, que são populares entre os consumidores tailandeses.
- Alimentos plant-based: crescente interesse em ingredientes vegetais para a formulação de produtos como hambúrgueres vegetais, pastas proteicas e alternativas à carne.
- Uso culinário: em menor escala, pode ser incorporado em pratos tradicionais ou em cozinhas étnicas presentes na Tailândia, como a indiana e a do Oriente Médio.
- Farinhas e féculas: potencial para ser processado em farinhas sem glúten, utilizadas na panificação e na indústria de alimentos funcionais.

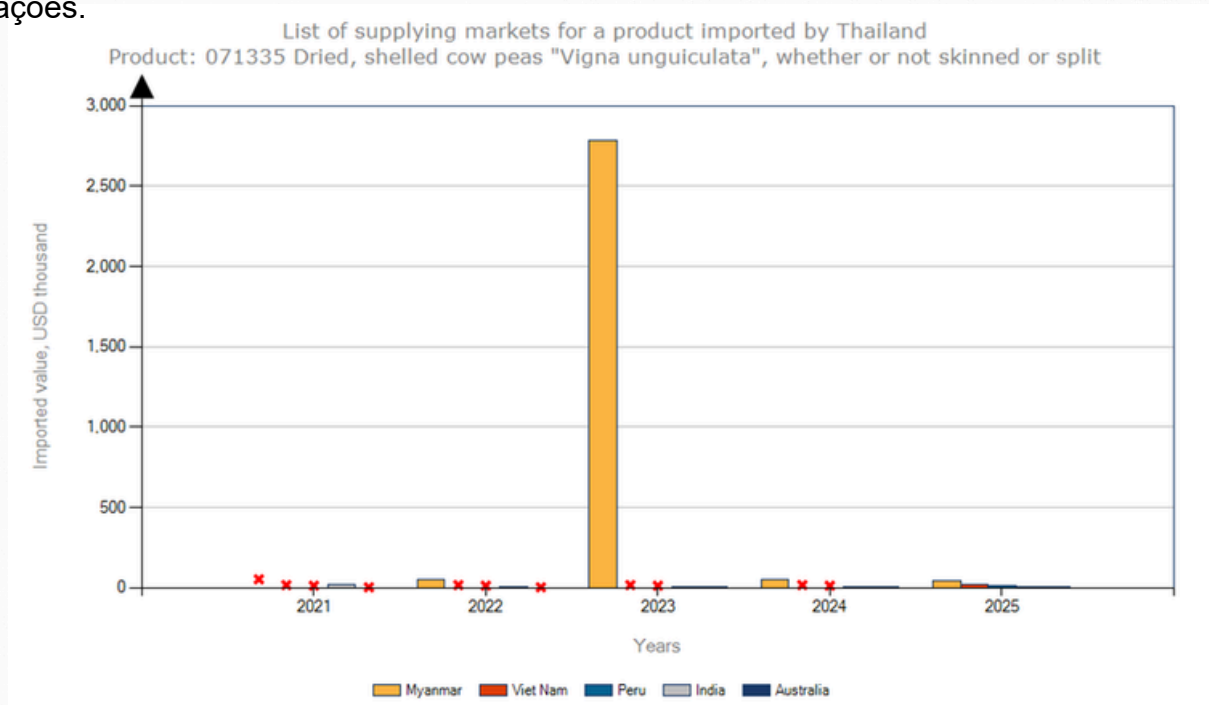
A demanda por pulses na Tailândia tem crescido a uma taxa estimada de 4% a 6% ao ano, refletindo a mudança nos hábitos de consumo.

3.2. Sazonalidade e Produção Local

A produção local de feijões na Tailândia é limitada e concentrada em variedades como o mung bean (*Vigna radiata*). O país não possui produção significativa de feijão-caupi, tornando-o altamente dependente de importações para suprir a demanda industrial e de consumo. Essa lacuna na oferta interna cria uma janela de oportunidade constante para fornecedores externos.

Em 2023, as importações tailandesas de feijão-caupi atingiram o valor de US\$ 2,7 milhões, evidenciando um mercado de tamanho considerável para este tipo de leguminosa. A principal origem dessas importações é Mianmar, que dominou o fornecimento no mesmo ano, indicando uma forte dependência de um único fornecedor regional.

Apesar da dominância de Mianmar, a busca por diversificação de fornecedores, a demanda por produtos de maior qualidade e a crescente preocupação com a sustentabilidade na cadeia de suprimentos podem abrir portas para novos players. O feijão-caupi é utilizado na culinária local, em produtos processados e, potencialmente, na alimentação animal, o que sustenta a demanda por importações.



3.3. Indústria e Canais de Distribuição

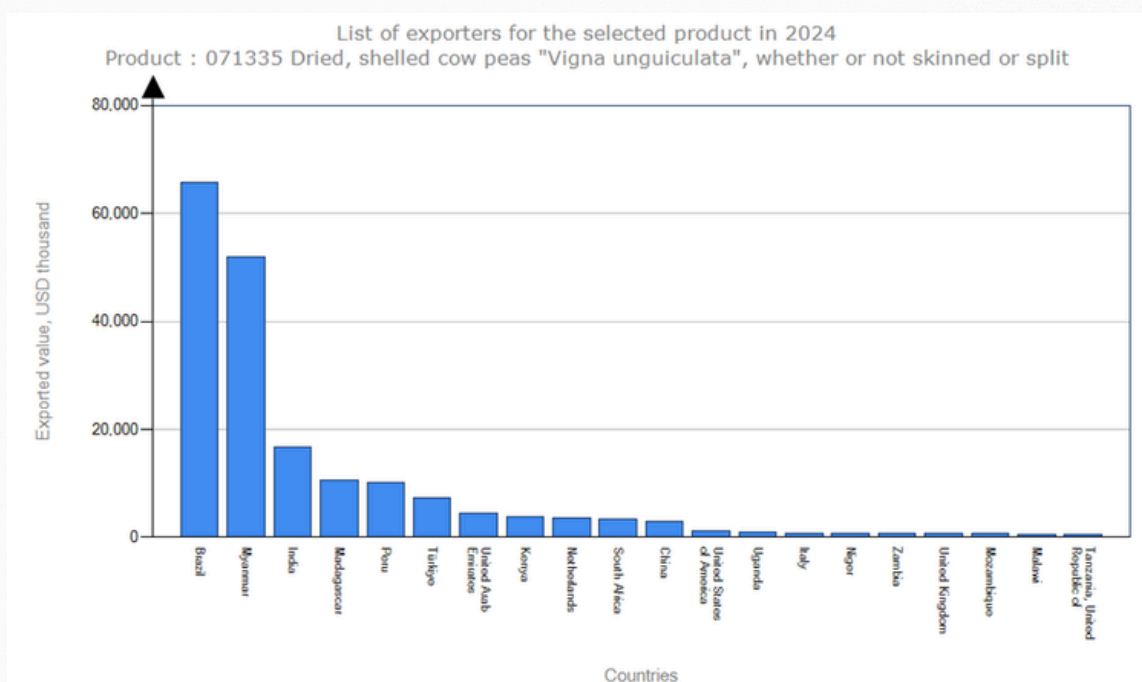
O mercado tailandês é caracterizado por uma indústria robusta de alimentos processados e um setor de varejo moderno e bem desenvolvido. Os principais canais de distribuição para o feijão-caupi incluem:

- Importadores e distribuidores: empresas especializadas na importação de grãos e pulses, que atuam como intermediários para a indústria e o varejo.
- Fabricantes de alimentos: grandes e médias empresas do setor de snacks, panificação e alimentos plant-based que adquirem o feijão-caupi como matéria-prima.
- Food Service (HORECA): restaurantes e hotéis que buscam ingredientes específicos para suas preparações.
- Varejo moderno: supermercados e lojas de conveniência que podem oferecer produtos à base de feijão-caupi ou o grão embalado para o consumidor final.

4. Análise de Concorrência Internacional

Atualmente, os principais fornecedores de feijões e pulses para a Tailândia incluem:

- Mianmar: principal origem devido à proximidade geográfica e custos logísticos reduzidos, mas com riscos de instabilidade política que podem afetar a oferta.
- Índia: grande produtor e exportador, com preços competitivos, mas com oferta que pode ser irregular devido à demanda interna.
- Países da África Oriental (Tanzânia, Moçambique, Uganda): fornecedores importantes para a região da ASEAN, mas com variabilidade na qualidade e padronização.
- Austrália: fornecedor de pulses de alta qualidade, especialmente para segmentos premium.



O Brasil, embora não seja um fornecedor tradicional de feijão-caupi para a Tailândia, pode se posicionar como uma alternativa confiável e de qualidade, diversificando as fontes de suprimento para o mercado tailandês.

5. Barreiras Tarifárias e Não Tarifárias (SPS/TBT)

Barreiras Tarifárias

Para as importações de feijão-caupi do Brasil classificadas no código HS 0713.35.90 (produto para consumo), a alíquota de imposto de importação aplicável é de 30%, segundo a notificação do Ministério das Finanças da Tailândia.

Barreiras Não Tarifárias (SPS/TBT)

A importação de produtos de origem vegetal para a Tailândia está sujeita a rigorosos requisitos SPS, visando proteger a agricultura local e a saúde pública.

No que diz respeito aos requisitos de importação para o feijão-caupi pela Tailândia, duas autoridades principais estão envolvidas no processo de aprovação: o Departamento de Agricultura (DOA) e a Food and Drug Administration da Tailândia (Thai FDA).

No âmbito do Departamento de Agricultura, a Tailândia permite a importação de caupi de todos os países. O caupi é classificado como um “artigo restrito” conforme a Notificação do Ministério da Agricultura e Cooperativas sobre a Designação de “Plantas de Fontes Específicas como Artigos Restritos”, incluindo exceções e condições, ao abrigo da Lei de Quarentena Vegetal B.E. 2507 (1964), conforme notificado em B.E. 2550 (2007). Portanto, os importadores tailandeses são obrigados a solicitar uma licença de importação ao Departamento de Agricultura, enquanto os exportadores brasileiros devem apresentar um Certificado Fitossanitário emitido pela autoridade competente do país exportador. Outros documentos de importação exigidos incluem a fatura comercial, a lista de embalagem (packing list) e a declaração de entrada de importação.

Quanto à Thai FDA, o caupi é classificado como um produto alimentício comum. Assim, os importadores ou operadores comerciais tailandeses devem apresentar um pedido de importação por meio do sistema de E-submission, começando pelo registro de uma licença de importação de alimentos e pela obtenção de um número virtual de importação. Depois disso, devem proceder com a solicitação de licença por fatura. Para os exportadores brasileiros, o documento de apoio exigido é um certificado de boas práticas de fabricação (BPF) ou documento equivalente que demonstre conformidade com os requisitos de BPF, o qual deve ser apresentado em sua forma original ou como e-certificate no ponto de controle da Thai FDA.

O Brasil já exporta outros tipos de feijões para a Tailândia (HS 071331, 071333 e 071332), portanto possui condições para o atendimento dos requisitos fitossanitários tailandeses.

Unit : US Dollar thousand

Table Graph Companies

Download:    

HS8	Product code	Product label  	Brazil's exports to Thailand		
			Value in 2023	Value in 2024	Value in 2025 ▼
	071331	Dried, shelled beans of species "Vigna mungo [L.] Hepper or Vigna radiata [L.] Wilczek", whether ...	180	171	9,310
	071333	Dried, shelled kidney beans "Phaseolus vulgaris", whether or not skinned or split	35	57	738
	071332	Dried, shelled small red "Adzuki" beans "Phaseolus or Vigna angularis", whether or not skinned ...	0	66	240

Fonte: ITC/Trademap

5.1. Documentação Necessária

- Certificado Fitossanitário (CF): emitido pela autoridade competente do país exportador (no caso do Brasil, o MAPA), atestando que o produto está livre de pragas e doenças quarentenárias.
- Licença de Importação (Import Permit): obrigatória para a maioria dos produtos vegetais. Deve ser obtida pelo importador tailandês junto ao DOA antes do embarque.
- Certificado de Origem: pode ser exigido para fins tarifários ou acordos comerciais.
- Fatura Comercial e Lista de Embalagem (Packing List).

5.2. Requisitos Específicos

- Ausência de pragas quarentenárias: o produto deve estar completamente livre de pragas e doenças listadas pela Tailândia como quarentenárias. Inspeções rigorosas são realizadas na chegada.
- Tratamento fitossanitário: em alguns casos, pode ser exigido tratamento pré-embarque (ex: fumigação com fosfina ou brometo de metila) para controle de pragas de armazenamento. A necessidade e o tipo de tratamento devem ser especificados na licença de importação.
- Teor de umidade: o teor de umidade do grão deve estar dentro dos limites estabelecidos (geralmente $\leq 14\%$) para prevenir o desenvolvimento de fungos e micotoxinas durante o transporte e armazenamento.
- Limites de aflatoxinas: a Tailândia possui limites máximos permitidos para aflatoxinas (B1, B2, G1, G2) em produtos alimentícios. O produto deve ser testado e estar em conformidade.
- Impurezas e matéria estranha: o produto deve apresentar um baixo teor de impurezas, matéria estranha e grãos danificados.
- Embalagem: a embalagem deve ser nova, limpa, resistente e adequada para o transporte internacional, protegendo o produto de contaminação e danos.

5.3. Procedimentos de Inspeção na Chegada

Na chegada aos portos ou aeroportos tailandeses, o feijão-caupi será submetido a inspeção por oficiais do DOA. Qualquer não conformidade pode resultar em:

- Retenção e tratamento adicional (às custas do importador).
- Rejeição e devolução ao país de origem.
- Destruição da carga.

É crucial que os exportadores brasileiros trabalhem em estreita colaboração com seus importadores tailandeses para garantir o cumprimento de todos os requisitos antes do embarque.

6. Logística e Distribuição

A logística de exportação do feijão-caupi do Brasil para a Tailândia envolve principalmente o transporte marítimo. Os principais portos de destino na Tailândia são Laem Chabang e Bangkok, com a possibilidade de transbordo via grandes hubs regionais como Singapura.

- Tempo de trânsito: o tempo de trânsito marítimo pode variar de 30 a 45 dias, dependendo da rota e do serviço de linha.
- Custos: os custos de frete marítimo são um fator a ser considerado, mas a competitividade do preço do produto brasileiro pode compensar essa variável.
- Infraestrutura: a Tailândia possui uma boa infraestrutura portuária e rodoviária para a distribuição interna.

7. Análise Comparativa Brasil x Concorrentes

O mercado tailandês de feijão-caupi é dominado por fornecedores asiáticos e africanos. A análise comparativa abaixo destaca as vantagens e desvantagens do Brasil em relação aos principais concorrentes, com foco especial na sustentabilidade ambiental.

7.1. Principais Concorrentes

- Mianmar: principal fornecedor, com vantagem geográfica e custos de produção competitivos.
- Índia: grande produtor e exportador, com capacidade de oferta em larga escala.
- Países da África Oriental (ex.: Tanzânia, Moçambique, Uganda): fornecedores tradicionais para a Ásia, com volumes significativos.
- Austrália: fornecedor de pulses de alta qualidade, mas em nichos mais específicos.

7.2. Vantagens Competitivas do Brasil

- Qualidade e padronização: o Brasil possui sistemas de produção mais tecnificados e regulamentados, resultando em maior uniformidade de qualidade, calibres e menor teor de impurezas.
- Reputação fitossanitária: o sistema de defesa agropecuária brasileiro é reconhecido internacionalmente, garantindo a conformidade com os requisitos SPS.

- **Sustentabilidade Ambiental:**
- **Práticas agrícolas:** a agricultura brasileira, especialmente em grandes commodities como o feijão, tem avançado em práticas de plantio direto, rotação de culturas e manejo integrado de pragas, que reduzem a erosão do solo, o uso de defensivos e a emissão de gases de efeito estufa.
- **Legislação ambiental:** o Brasil possui um Código Florestal robusto que exige a manutenção de reservas legais e áreas de proteção permanente, o que, quando fiscalizado, contribui para a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos.
- **Certificações:** crescente número de produtores brasileiros buscando certificações de sustentabilidade, que podem agregar valor no mercado tailandês.
- **Estabilidade de oferta:** apesar das flutuações climáticas, o Brasil tem capacidade de manter uma oferta estável em volumes significativos, o que é crucial para grandes importadores.

7.3. Desafios e Desvantagens do Brasil

- **Custo de frete e logística:** a distância geográfica em relação à Tailândia implica em custos de frete mais elevados e tempos de trânsito mais longos em comparação com fornecedores asiáticos.
- **Reconhecimento de marca:** o Brasil ainda é pouco conhecido como fornecedor de feijão-caupi na Tailândia, exigindo esforços de promoção e marketing.
- **Preço:** em mercados sensíveis a preço, o Brasil pode enfrentar dificuldades para competir com fornecedores de baixo custo como Mianmar e Índia.

7.4. Aspectos de Sustentabilidade dos Concorrentes (Exemplo: Mianmar)

A análise da sustentabilidade ambiental dos concorrentes revela oportunidades para o Brasil se diferenciar:

- **Mianmar:** embora seja um grande fornecedor, o setor agrícola de Myanmar é frequentemente associado a práticas menos sustentáveis. Desmatamento: A expansão agrícola, incluindo a de pulses, tem sido ligada ao desmatamento e à degradação de ecossistemas naturais.
- **Uso de agrotóxicos:** métodos de plantio e colheita podem envolver o uso intensivo e menos regulado de agrotóxicos, com impactos negativos na saúde do solo, da água e dos trabalhadores.
- **Rastreabilidade:** a falta de sistemas robustos de rastreabilidade dificulta a verificação das práticas de produção e a conformidade com padrões ambientais.
- **Condições de trabalho:** questões sociais e de direitos trabalhistas também podem ser um fator de risco para importadores preocupados com a cadeia de suprimentos.

A crescente preocupação global com a sustentabilidade e a ética na produção de alimentos oferece ao Brasil uma vantagem estratégica, permitindo que se posicione como um fornecedor confiável e ambientalmente responsável.

8. Lista de Importadores

A lista de empresas a seguir foi compilada com base em dados obtidos junto ao Ministério do Comércio da Tailândia, e consiste em importadores de feijão-caupi classificados no código HS 0713.35.90. As empresas apresentadas nesta lista demonstraram atividade contínua de importação nos últimos três anos e, portanto, podem ser consideradas participantes ativos do mercado com potencial para a importação deste produto para a Tailândia

1. C.L.T. Intertrade Company Limited (dataforthai.com/company/0105537125667/)

A empresa atua na coleta, importação e exportação de sementes controladas para fins comerciais, como mung bean e soja. Com base nesse perfil comercial, é provável que a empresa atue como importadora de feijões e sementes para revenda ou distribuição no mercado tailandês de ingredientes alimentares, o que é consistente com o papel comercial de um importador de feijão-caupi.

2. SVA Agro (Thailand) Co., Ltd. (<https://www.dataforthai.com/company/0115565006685/>)

A empresa atua na prestação de serviços de consultoria e no comércio de produtos agrícolas tanto no mercado interno quanto no internacional. Seu perfil comercial reflete o papel de trader/importadora de commodities agrícolas e leguminosas provenientes do exterior. Assim, a empresa provavelmente está envolvida na importação de produtos agrícolas para o mercado atacadista ou para operadores que utilizam matérias-primas agrícolas na Tailândia, incluindo feijão-caupi.

3. HJ Langdon (Thailand) Co., Ltd. (<https://www.dataforthai.com/company/0105555020146/>)

9. Considerações Finais

O feijão-caupi brasileiro possui um potencial significativo para se consolidar como um produto de exportação relevante para a Tailândia. A combinação da demanda crescente do mercado tailandês por pulses e ingredientes saudáveis, a dependência de importações do país e a competitividade do Brasil em termos de volume, qualidade e estabilidade de fornecimento, criam um cenário favorável. Para capitalizar essas oportunidades, uma estratégia proativa incluindo os seguintes pontos pode auxiliar na inserção do produto no país.

- Promoção ativa: realizar missões comerciais e participar de feiras na Tailândia para apresentar o feijão-caupi brasileiro e suas qualidades.
- Diferenciação pela sustentabilidade: destacar as práticas agrícolas sustentáveis do Brasil, a rastreabilidade e as certificações ambientais como um diferencial competitivo.
- Parcerias estratégicas: buscar parcerias com grandes importadores, processadores de alimentos e distribuidores tailandeses para garantir canais de distribuição eficientes.
- Apoio logístico: explorar rotas logísticas mais eficientes e competitivas, possivelmente via hubs regionais como Singapura, para mitigar o desafio da distância.
- Acompanhamento SPS: manter um diálogo constante com as autoridades tailandesas (DOA, ACFS) para garantir o alinhamento com os requisitos SPS e antecipar possíveis mudanças regulatórias.

- Foco em nichos de valor agregado: além do grão in natura, explorar a exportação de farinhas de feijão-caupi e outros produtos processados para atender à demanda da indústria de alimentos plant-based e gluten-free.

Com um planejamento adequado e foco na qualidade e confiabilidade, o feijão-caupi pode se tornar um novo sucesso do agronegócio brasileiro no dinâmico mercado tailandês.